

CLÁUDIA BEATRIZ DA COSTA PEREIRA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
OS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS
NOS 3º E 4º CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Monografia apresentada como exigência parcial
para a obtenção do título de licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de Educação
Física – Unicamp, sob a orientação do Prof.
Dr. Roberto Rodrigues Paes.**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

2001



BANCA EXAMINADORA:

Paulo César Montagner

Roberto Rodrigues Paes (orientador)

Agradecimentos

Ao Professor e Amigo Roberto Rodrigues Paes pela ORIENTAÇÃO, conselhos, dicas e dedicação desprendidos a mim durante a elaboração desse estudo e por seus ensinamentos valiosos durante todo o curso.

Aos meus colegas de turma pelos maravilhosos anos de convivência, pelo carinho para comigo durante minha gestação e agora para com minha filha.

Aos professores e funcionários da Faculdade de Educação Física da Unicamp, que contribuíram com ensinamentos e ajuda.

Aos membros componentes de minha banca examinadora, Paulo César Montagner e Hermes Ferreira Balbino pela dedicação e conselhos.

A todos meus parentes e amigos que me apoiam em todos os momentos da vida, tornando esta jornada mais tranqüila e prazerosa.

Dedico minha monografia aos meus pais, Vera e Mauro, que me apoiaram e deram condições para que eu concluísse meus estudos, além do amor em todos os momentos.

Aos meus irmãos Fábio e Leandro pelos ricos momentos de convivência, nos quais aprendemos muito.

Ao meu marido Luiz Eduardo que me encorajou a continuar apesar das dificuldades.

À minha filha Isabela, que está dando seus primeiros passos na vida, iluminando meu caminho.

RESUMO

A Educação Física é a área de conhecimento que trata da cultura corporal, ou seja, estuda o movimento humano desenvolvido ao longo da história. Ela tem como seus conteúdos o jogo, a luta, a dança, a ginástica e o esporte. Sendo disciplina presente na escola, a Educação Física deve ser capaz de transmitir esses conteúdos de maneira seqüencial, organizada e estruturada no processo educativo. O objetivo geral desse estudo é entender a inserção do esporte no contexto escolar, compreender como esse conteúdo da Educação Física tornou-se a atividade que mais acontece nas aulas, principalmente sob a forma de jogos desportivos coletivos e analisar seu significado no processo educativo. O objetivo específico do presente estudo é compreender a importância dos jogos desportivos coletivos nas aulas de Educação Física Escolar e saber qual seu significado no processo educativo nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. O estudo foi desenvolvido de forma descritiva a partir de uma revisão de literatura, utilizando autores da área de Educação Física Escolar e autores que abordam o esporte e especificamente o ensino dos jogos desportivos coletivos. Durante todo o estudo buscou-se manter no objetivo. Por meio dos estudos analisados foi possível entender o que é a escola, e mostrar como a Educação Física Escolar por meio de seus conteúdos contribui para a formação do ser humano. No caso o conteúdo abordado foi o esporte, buscando-se compreender como se inserindo nesse contexto e nessa disciplina o esporte pode contribuir para o desenvolvimento global do aluno. Optou-se pelos jogos desportivos coletivos como a forma de se trabalhar o esporte no contexto escolar, pois possuem elementos e situações que podem desenvolver no aluno seus aspectos motor, cognitivo, afetivo – social, tático e técnico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
PROBLEMA.....	3
JUSTIFICATIVA.....	4
OBJETIVO GERAL.....	6
OBJETIVO ESPECÍFICO.....	6
METODOLOGIA.....	7
PLANO DE REDAÇÃO.....	8
1º CAPÍTULO: A ESCOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	9
1.1-ESCOLA: FUNÇÕES, SIGNIFICADOS E ORGANIZAÇÃO.....	9
1.2-EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBJETIVOS E CONTEÚDOS.....	16
1.3-O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR.....	27
2º CAPÍTULO: OS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL E SEU SIGNIFICADO NO PROCESSO EDUCATIVO NOS 3º E 4º CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	34
2.1-FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA O ENSINO DOS JDC.....	34
2.2-PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DOS JDC.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

Introdução

A Educação Física é a área de conhecimento que trata da cultura corporal, ou seja, estuda o movimento humano desenvolvido ao longo da história. Ela tem como conteúdos, o jogo, a luta, a dança, a ginástica e o esporte. Sendo disciplina presente na escola, tal como outras disciplinas, a Educação Física deve ser capaz de transmitir esses conteúdos de maneira sistematizada, organizada, seqüencial e estruturada no processo educativo.

Além disso, deve garantir que todos os alunos tenham acesso a esse conhecimento, sem serem excluídos por suas diferenças. Buscando uma explicação por meio de um material que serve de auxílio para as disciplinas escolares, recorreu-se aos parâmetros curriculares nacionais (PCNs-versão 1998) para mostrar um dos objetivos do ensino fundamental considerado para este estudo de grande importância.

“• conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais”.(PCNs, 1998, s.p.).

Entre outras preocupações, um tema que vem sendo abordado com frequência, é a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais no ensino regular e, portanto nas aulas de Educação Física.

A participação dessas crianças é um direito garantido pela constituição, e que lhe proporcionará desenvolvimento pessoal, além de trazer para os demais alunos a percepção da responsabilidade social que devem ter com as pessoas portadoras de necessidades especiais.

Ao se incluir crianças portadoras de necessidades especiais no ensino regular e principalmente nas aulas de Educação Física, percebem-se vários fatores positivos. Inicialmente para a própria criança, pois terá a oportunidade de desenvolver suas potencialidades, fará tudo o que tiver dentro de suas possibilidades e ao professor caberá não enfatizar suas limitações. Ampliar suas limitações, talvez seja um dos principais fatores para a busca de atividades físicas, não apenas para pessoas portadoras de necessidades especiais como para qualquer pessoa. Com isso, os demais alunos estarão aprendendo a responsabilidade social para com essas pessoas, logo, princípios essenciais da educação como cooperação, participação, convivência, emancipação e co-educação, estarão sendo desenvolvidos durante essas aulas.

Nesse sentido, é fundamental que haja incentivo governamental para que os professores do ensino regular estejam capacitados para atender às crianças portadoras de necessidades especiais, para que não façam algo que as prejudique ainda mais física ou psicologicamente e assim, proporcioná-las uma vida mais ativa, saudável e com maior convivência com crianças de sua faixa etária.

É consenso que o esporte é a atividade mais presente e praticada na escola principalmente na forma de jogos desportivos coletivos (JDC), os mais comuns são o futebol, o voleibol, o handebol e o basquetebol. Em seus estudos, alguns autores como Bayer (1994), Garganta (1998) e Paes (2001), que serão abordados de forma aprofundada no último capítulo desse estudo,

falam do caráter educativo do esporte, enfatizando uma metodologia diferente da preconizada pelo esporte de alto rendimento. Não se pode pensar em esporte no contexto escolar visando apenas aptidão física e rendimento motor, mas sim uma vivência ampla que promova compreensão e transformação do conhecimento transmitido pelo professor.

O que se pretende com este estudo, é justamente compreender o contexto escolar, e como o esporte por meio dos jogos desportivos coletivos (JDC) está presente na Educação Física tendo um significado importante para o processo educativo, dados os elementos que os constituem.

Problema

Esse estudo evidenciará a importância dos jogos desportivos coletivos (JDC) no processo educativo, pois podem promover o desenvolvimento motor das capacidades físicas e das habilidades básicas e específicas, afetivo - social e das inteligências, envolvendo princípios como cooperação, participação, convivência, emancipação e co - educação, a união de todos esses elementos os torna um facilitador do processo educativo, isso quando se utiliza uma concepção de aula voltada para o aluno, tornando-se um sujeito e não apenas objeto da educação.

Dessa forma, apresentam-se quatro problemas básicos no ensino dos jogos desportivos coletivos (JDC) no contexto escolar, que serão abordados a seguir segundo a concepção de Paes (2001).

O que se vê hoje na escola não é o ensino do esporte, pois para tal seria necessário ter um planejamento sistematizado com objetivos definidos em cada aula. O que ocorre na realidade é uma prática esportivizada, ou seja,

uma atividade esportiva com fim em si mesma sem um objetivo a ser alcançado. Além disso, há uma preocupação exagerada com a execução de gestos técnicos o que se repete em qualquer nível de ensino, acabando por desrespeitar as fases de desenvolvimento da criança. Muitas vezes apenas uma modalidade esportiva é praticada, podendo levar à especialização precoce, que resultado da busca de resultados em curto prazo desencadeando uma série de problemas de ordem física, técnica, tática, psicológica e filosófica. Nesse sentido ocorre uma fragmentação no ensino dos JDC, não havendo conexão entre os momentos da aula ou de aulas diferentes, pois não existe um planejamento, desenvolvendo-se conteúdos isoladamente.

Este procedimento pode limitar as possibilidades educativas do esporte, que deve estar presente na escola considerando suas relações de intermediação e facilitação que proporcionam os jogos desportivos coletivos (JDC), já que fazem parte de um conteúdo da área de conhecimento.

Observando-se que os problemas referidos ocorrem constantemente nas aulas de Educação Física Escolar, buscou-se evidenciá-los nesse estudo para que por meio de uma metodologia adequada ao que se propõe, esses jogos possam contribuir para o processo educativo.

Justificativa

Por ser o esporte um dos conteúdos da Educação Física Escolar e apresentar-se nessa instituição principalmente na forma de jogos desportivos coletivos (JDC), acredita-se ser importante um estudo que busque compreender como é abordado o esporte nesse contexto e entender qual o

significado desses jogos no processo educativo nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. O 3º ciclo engloba a 5ª a 6ª séries e o 4º ciclo a 7ª a 8ª séries, segundo classificação dos PCNs (versão 1998).

Já que nesse estudo será abordado o ensino dos jogos desportivos coletivos (JDC), restringiu-se a esta fase escolar. Na Educação Física há a influência de diferentes concepções de ensino e dentre elas existe a desenvolvimentista, que considera que a Educação Física deve basear-se no aspecto maturacional da criança para elaborar seu programa.

“A educação física nas quatro últimas séries do ensino do 1º grau pode trabalhar com habilidades específicas desportivas. Todavia, é preciso analisar séria e profundamente quais são os benefícios educacionais da aprendizagem desportiva”.(Tani, 1988, p. 90).

A citação acima é muito procedente, não apenas no que diz respeito a se trabalhar habilidades específicas desportivas a partir da 5ª série, mas também por chamar a atenção sobre conhecer a verdadeira importância do esporte e suas possibilidades educativas.

Pensa-se que é possível desenvolver na Educação Física Escolar o caráter educativo do esporte preocupando-se com uma vivência ampla, não centrada em gestos técnicos e aberta à participação de todos, não apenas dos “ditos mais aptos”.

Como está sendo abordada a Educação Física Escolar, é necessário falar da escola, pois é, teoricamente, o local onde todas as crianças terão acesso ao conhecimento geral da humanidade de forma sistematizada.

O esporte faz parte da cultura, e grande parte das crianças só tem como aprendê-lo nessa instituição. Sendo assim deve ser ensinado de modo que todos os alunos sejam participantes ativos, não apenas praticando, mas também entendendo sua estrutura e suas funções.

Acredita-se que os jogos desportivos coletivos (JDC) são uma forma de prática para desenvolver o esporte na escola, pois tratam de modalidades que há anos vêm modificando-se até chegar às atuais maneiras como são praticadas.

Objetivo Geral

O objetivo geral desse estudo é entender a inserção do esporte no contexto escolar, compreender como esse conteúdo da Educação Física tornou-se a atividade que mais acontece nas aulas, principalmente na forma de jogos desportivos coletivos (JDC) e analisar seu significado no processo educativo.

Objetivo específico

O objetivo específico do presente estudo é compreender a importância do ensino dos jogos desportivos coletivos (JDC) nas aulas de Educação Física Escolar e saber qual seu significado no processo educativo nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental.

Além disso, pretende-se analisar metodologias que busquem superar um ensino centrado na repetição exaustiva de gestos e promova a aprendizagem do esporte desenvolvendo a criança, dando a oportunidade a

todos de vivenciar esses jogos, usufruindo seus benefícios nos aspectos motor, cognitivo e afetivo - social.

Uma maneira de se desenvolver os jogos desportivos coletivos (JDC) nessa fase do ensino fundamental é por meio de aulas temáticas, nas quais são aprendidas diversas modalidades e não apenas uma, o que limita o conhecimento dos alunos.

Por exemplo, se o tema da aula for o passe, o professor deverá ensinar os diversos tipos de passe de diferentes modalidades de jogos desportivos coletivos (JDC). O mesmo pode ser feito com drible, recepção e com todos os elementos constituintes desses jogos.

Metodologia

O estudo será desenvolvido de forma descritiva a partir de uma revisão de literatura utilizando obras de autores da área de Educação Física Escolar e autores que abordem o esporte e especificamente o ensino dos jogos desportivos coletivos (JDC) no contexto escolar, analisando a metodologia utilizada.

Três temas gerais serão abordados. Inicialmente a agência do ensino formal, a escola será o foco das atenções e alguns pontos deverão ser abordados, posteriormente a discussão será deslocada para a Educação Física Escolar e finalmente o estudo volta-se para o esporte inserido no contexto escolar.

Os jogos desportivos coletivos (JDC) serão aprofundados no sentido de explicar suas características, componentes e metodologia para mostrar que significado têm esses jogos no processo educativo.

Plano de redação

O estudo deverá ser composto por dois capítulos. O primeiro capítulo tratará da escola e da Educação Física como uma disciplina, abordando o esporte como um dos conteúdos da Educação Física escolar. O segundo capítulo tratará dos jogos desportivos coletivos (JDC), analisando metodologias e seu significado no processo educativo nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental.

1º Capítulo - A Escola e a Educação Física

Nesse capítulo do estudo serão abordados três temas centrais, que são: A Escola, a Educação Física Escolar e o Esporte. Na primeira parte busca-se compreender as funções, os significados e a organização da escola enquanto instituição educacional de ensino regular. Na Segunda parte busca-se entender os objetivos e conteúdos da Educação Física Escolar. Na terceira parte busca-se entender o esporte no contexto escolar.

Para tal utiliza-se de autores como, Snyders (1988), Tani (1988), Freire (1989), Coletivo de Autores (1992), Bracht (1992), Betti (1993), Saviani (1995), Soares (1996), Souza e Vago (1997), PCNs (1998), e Paes (2001).

O tema principal do estudo são os JDC (jogo desportivos coletivos) e seu significado no processo educativo, logo, faz-se necessário compreender o local onde serão desenvolvidos esses jogos, no caso a escola, e em qual disciplina, no caso a Educação Física e de qual dos conteúdos clássicos da Educação Física eles fazem parte, no caso o esporte.

1.1- Escola: Funções, significados e organização.

Sabe-se que a educação pode ocorrer sob três aspectos. Segundo Demartini e Lang (1985) apud Paes, (2001, p. 17), a educação informal acontece durante toda a vida do indivíduo e por vários meios, não há um local ou maneira definida para o ensino bem como uma delimitação de conteúdo. A educação não-formal ou extra-escolar é aquela na qual um dado conhecimento restrito será passado a uma clientela determinada de forma sistematizada. A

educação formal ou escolar é a que se habilita a transmitir amplo conhecimento em instituições apropriadas e competentes para tal, que são as escolas.

Considerando-se o nível sócio - econômico, a rede escolar divide-se em duas. A pública e a privada. Nesse estudo optou-se pela escola pública, já que a maior concentração de alunos no ensino fundamental, encontra-se na rede pública de ensino.

Em pesquisa realizada para sua tese de doutorado, Paes (2001), mostra que:

“Em Campinas, a distribuição dos alunos nesta fase escolar se dá de tal forma que, 80% estão concentrados nas escolas públicas da rede estadual, 15% nas escolas públicas da rede municipal e 5% na rede privada” (Paes, 2001, p. 85).

Acredita-se que este quadro é pouco variável, tornando-se uma realidade brasileira, o que faria com que o presente estudo atingisse um maior número de crianças, tornando-o de grande relevância.

Há várias concepções de educação, e cada uma vê a escola de uma maneira diferente, dá a ela funções, significados e organizações próprias. Saviani (1995) faz uma abordagem política do funcionamento interno de uma escola de 1º grau (hoje ensino fundamental), falando do ensino e suas funções políticas. O autor propõe uma nova pedagogia, que chamou de “Pedagogia Revolucionária” fazendo uma comparação entre as pedagogias nova e tradicional.

Além disso, ele faz um estudo aprofundado das teorias da educação dividindo-as em não -críticas, que vêem a escola como autônoma

em relação à sociedade; e as crítico – reprodutivistas, que acreditam ser a escola reprodução da sociedade capitalista.

Como se pode perceber, Saviani acredita que a escola é local de tornar o aluno um cidadão crítico e participante da sociedade da qual faz parte. Logo, além de local de transmissão do saber sistematizado, é instrumento político da classe trabalhadora.

O esporte pode assumir funções e significados variados de acordo com as necessidades e interesses dos participantes. Nesse sentido pode-se fazer uma relação com a visão de escola dada por Saviani e o esporte, segundo Betti (1993) o esporte a partir de 1930, “(...) passou a cumprir funções políticas e econômicas”. (Betti, 1993, p. 47).

Existe um material de caráter governamental, composto por currículos mostrando os objetivos e os conteúdos de cada disciplina presente na escola, que são os parâmetros curriculares nacionais (PCNs). Sendo uma disciplina presente na escola a Educação Física apresenta seus PCNs, que serão abordados aqui não de maneira aprofundada, mas sim buscando mostrar que existe um documento no qual o professor e a escola possam se balizar para elaborar seu programa de aulas.

Os parâmetros curriculares nacionais (versão 1998) indicam como um dos objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

“Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercícios de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia - a - dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito”. (PCNs, 1998, s.p).

Os PCNs são um assunto polêmico, pois há quem os defendam, quem os neguem, e há ainda aqueles que não conhecem seu conteúdo e negam ou defendem assim mesmo.

Acredita-se que é importante um documento que dê um certo aparato ao professor, e que esses profissionais tenham um profundo conhecimento sobre o assunto, e a partir de suas próprias escolhas elabore um programa de aula baseado em uma das correntes pedagógicas, para que o resultado de seu trabalho seja satisfatório, mas principalmente considerando as necessidades e interesses dos alunos envolvidos.

Para Souza e Vago (1997) os PCNs : “(...) ignoram a realidade educacional brasileira”.(p.27). Além disso:

“A escola não é, apenas, aquilo que a lei lhe impõe. Ela é muito mais o produto das práticas diárias a seus professores, alunos, funcionários e pais e das relações que estabelece com o todo social”. (Souza e Vago, 1997, p. 27).

Os autores acima citados acreditam na “autonomia” da escola em escolher sua proposta pedagógica, porém, reconhecem que em seu interior há interesses opostos, gerando conflitos.

Pensa-se que em se tratando da rede pública deve haver uma padronização do ensino, tanto no que se refere a aspectos legais, quanto em relação à proposta pedagógica que a escola seguirá, pois dessa maneira será garantida a igualdade de oportunidade dos alunos. Nesse sentido ficaria complicado em se falar de autonomia, é dever do Estado e direito do aluno um ensino de qualidade seja qual for sua proposta pedagógica.

Com relação à rede privada de ensino, a situação é diferente, pois é o próprio aluno e seus responsáveis que escolherão a escola que mais se adequa às suas possibilidades, necessidades e interesses. Assim, a “autonomia” fica tanto a cargo da escola em definir sua forma de trabalhar, quanto ao aluno em escolher qual escola cursará seus estudos.

Muitas vezes a Educação Física é utilizada como marketing das escolas particulares, pois é um atrativo para responsáveis e alunos em percebendo que há possibilidade de praticar diversas modalidades esportivas em um espaço físico variado e moderno que cativa. Algumas escolas quando não têm o espaço para tais práticas chegam a fazer convênios com academias ou escolas de esportes, é a terceirização da Educação Física Escolar.

Até aqui se identificou funções e significados da escola sem privilegiar uma corrente pedagógica, pois não é o objetivo aqui, mas é importante falar ainda que introdutoriamente da organização e de como o conhecimento, seja passado de maneira competente. A Educação Física insere-se nessa organização, pois é uma disciplina que trata de uma área de conhecimento cuja importância deve ser igualada as outras disciplinas do currículo escolar, logo, deve seguir essa organização e sistematização para alcançar seus objetivos no processo educativo.

“O que me parece caracterizar a escola é uma organização sistemática e contínua das situações: primeiramente, há pré-requisitos (...); e, portanto certa homogeneidade de formação, de conhecimento, da idade é esperada, reclamada dos participantes. Em contrapartida, o sistemático esforça-se para adaptar o que propõe ao seu público. Em seguida,

procede-se em ordem: há etapas, não se deve queimar etapas, menos ainda ignorar sua existência”.(Snyders, 1988, p. 202).

Percebe-se aí, que a transmissão do conhecimento, do saber cultural, com relevância pessoal e social, precisa ser organizado e sistematizado para atingir seus objetivos, e é essencial que os alunos, seu objeto de atuação, consigam da melhor maneira aprender.

Soares (1996) baseando-se em Snyders (1988), fala da escola sendo local de um saber mais elaborado, “(...) rompendo com uma cultura primeira, ampliando o horizonte do aluno para coisas, lugares e saberes que ele não atingiria sem ela”. (Soares, 1996, p. 6).

Nesse estudo, Soares, busca a essência da obra de Snyders, que fala sobre a alegria que deve estar presente na escola:

“Papel da escola, da metodologia do ensino, do planejamento: organizar criativamente o conhecimento a ser tratado no tempo... produzir desafios com este desconhecido e arrancar alegria a cada conquista” (Soares, 1996, p. 6).

Acredita-se que é uma visão renovadora para a escola que sempre é vista como local monótono, silencioso, cheio de obrigações e dificuldades. A Educação Física sempre foi vista como o momento da alegria, da descontração, o que às vezes confunde-se com falta de seriedade e compromisso com o processo pedagógico. Seria interessante que o professor conseguisse desenvolver os conteúdos de maneira lúdica, com alegria e motivação, o que não impede de ensiná-los de forma organizada e

sistemizada, buscando alcançar seus objetivos, contribuindo para a educação do aluno.

Muitas vezes os próprios profissionais de Educação Física reforçam essa visão quando não têm objetivos definidos com suas atividades, que acabam se tornando uma extensão do recreio ou o momento de treinar o time da escola para participar de campeonatos. Isso se relaciona com o que se expôs sobre a fragmentação do ensino na Educação Física que ocorre principalmente pela inexistência de um planejamento, às vezes por incompetência do professor ou por conta de uma longa jornada de trabalho para complemento de salário, o que acaba prejudicando a dedicação do profissional a um trabalho. Tal procedimento ao longo da história contribuiu para a falta de credibilidade na Educação Física.

É possível inverter esse quadro por meio de uma metodologia adequada ao que se propõe e comprometida com o processo pedagógico. Isso já vem ocorrendo e cada vez mais a Educação Física será considerada com o mesmo respeito que as demais disciplinas presentes na escola. A questão da qualidade de vida, muito abordada atualmente, vem contribuindo nesse sentido, pois as pessoas têm tido maior acesso às informações dessa área de conhecimento devido ao aumento de pesquisa científica e publicações em Educação Física, envolvendo suas diversas manifestações. Uma delas é a Educação Física Escolar que vem mostrando sua importância no desenvolvimento global da criança e do jovem.

Por fim, essa “organização sistemizada” deve ser capaz de deixar claro direitos e deveres tanto da escola quanto dos alunos, para facilitar o processo ensino - aprendizagem. É necessário que haja uma base que norteie esta instituição, e essa base é em parte imposta pela lei (LDB – Lei de

Diretrizes e Bases, PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais- e propostas curriculares estaduais e municipais.) e em parte definida pela administração da própria escola, que deve ser clara e adequada a sua proposta.

1.2- Educação Física Escolar: Objetivos e Conteúdos.

Sendo esse estudo voltado a compreender o significado dos JDC (jogos desportivos coletivos) no processo educativo dos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, faz-se necessário entender a área de conhecimento Educação Física Escolar da qual o esporte é um dos conteúdos, no qual estão presentes os JDC (jogos desportivos coletivos) como um conjunto de modalidades, sendo uma das formas de abordar o esporte no contexto escolar.

No início deste capítulo fez-se uma abordagem introdutória do que é a escola, será abordada agora a disciplina Educação Física mostrando seus objetivos nessa instituição, analisando seus conteúdos, dando maior destaque ao esporte.

Para melhor compreensão sobre o que é a Educação Física Escolar, serão analisados autores da área, como: Tani (1988), Freire (1989), Bracht (1992, 1997), Coletivo de autores (1992), Betti (1993) e Soares (1996), é preciso deixar claro, que há outros autores, porém nesse estudo optou-se por esses.

Mostrando inicialmente seus conceitos e em seguida seus conteúdos e entender como se chegou ao seu atual currículo através dos acontecimentos históricos.

Um conceito bem objetivo de Educação Física Escolar está em coletivo de autores (1992) e é a seguinte:

“(...) diremos que a educação física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”. (p. 50)

De acordo com a definição de coletivo de autores (1992), as atividades constituintes dos conteúdos da área de conhecimento Educação Física podem ser denominadas cultura corporal.

É interessante lembrar a tentativa de esclarecimento do termo “Educação Física” feita por Bracht (1992), concluindo que as atividades corporais “(...) incorporam-se a um contexto que lhes confere sentido”.

(p. 17), ou seja, a educação física é um termo abrangente que trata de toda e qualquer atividade da cultura corporal (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta) e dependendo do local na qual será praticada tem funções e razões próprias, no caso analisaremos o contexto escolar. Nesse caso o termo Educação Física torna-se restrito e passa a denominar-se Educação Física Escolar.

A origem da Educação Física caminha lado a lado com o surgimento da escola, com o movimento ginástico europeu, no final do século XVIII e início do XIX. Os conteúdos da Educação Física Escolar nesse período eram as escolas ou métodos ginásticos, que compreendiam exercícios militares “(...) marchas, corridas, lançamentos, esgrima, natação, equitação, jogos e dança”. (Soares, 1996, p. 8).

No Brasil o mais utilizado foi o método francês que era visto como o mais adequado a nossa nação e principalmente para ser ministrado na escola. Seu principal objetivo era “criar homens” para a guerra e discipliná-los para servir à pátria.

A partir da última década do século XIX, o termo ginástica passa a ser substituído pelo termo Educação Física, simultaneamente seu conteúdo passa a ser “(...) predominantemente de natureza esportiva”.(Soares, 1996, p.9).

O movimento esportivo, afirma-se a partir de 1940, seu principal objetivo é tornar a escola “(...) base da pirâmide esportiva. É o local onde o talento esportivo vai ser descoberto” (Bracht, 1992, p.22), há autores que abordam a hegemonização do esporte no conteúdo de ensino da Educação Física Escolar, como Auguste Listello.

Faz-se necessário lembrar que os movimentos do pensamento na Educação Física, movimento ginástico europeu, movimento esportivo, psicomotricidade, entre outras, interrelacionam-se não tendo um o fim quando se inicia outro, caminham continuamente, mas há sempre um que está em destaque de acordo com o momento histórico, de acordo com o contexto social, econômico e político.

O movimento esportivo permanece até os dias atuais sob diferentes perspectivas, porém, a partir da década de 70 afirma-se a psicomotricidade, teoria criada por Jean Le Boulch, que se baseia na relação de desenvolvimento cognitivo e motor, visando à educação integral da criança. Porém, o movimento corporal é visto apenas como um meio para se transmitir o acervo cultural.

A Educação Física passa nesse momento por sérias transformações, sob a ótica dessa teoria é vista como mero instrumento para o desenvolvimento geral da criança e para as demais disciplinas da escola (matemática, geografia, ciências...) esquecendo-se até de seus próprios conteúdos.

A partir da década de 80, a Educação Física sofre profundas mudanças, reflexo do processo de redemocratização da sociedade brasileira. Cresce na área o número de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, aumentando a qualificação de seus profissionais.

O principal fato ocorrido foi a mudança “(...) do eixo paradigmático da aptidão física – para os de cunho político – filosófico (...)”. (Castellani Filho, 1993, p. 119).

Todas essas mudanças foram absorvidas por estudiosos da área que defendem novos movimentos de pensamento denominados cultura física (Betti, 1991), cultura corporal (coletivo de autores, 1992) e cultura de movimento (Bracht, 1996), que abordam uma Educação Física que desenvolva os seus conteúdos de maneira que os alunos possam ser participantes críticos e não meros reprodutores do que lhes é imposto.

O aluno deve ser capaz de entender porque tal conteúdo está presente na Educação Física Escolar, sabendo sua origem, suas possibilidades no campo do lazer, do trabalho, saúde e também conhecer suas regras, fundamentos, técnicas... a partir disso o aluno iniciará sua autonomia com relação à Educação Física, não apenas na fase escolar, mas por toda a vida.

Retomando todos os movimentos de pensamentos da Educação Física, será analisada introdutoriamente a visão de dois autores sobre eles, Bracht (1992) e Soares (1996).

Bracht discuti sobre a “autonomia pedagógica” da Educação Física querendo mostrar que em cada momento ela esteve subordinada a interesses de outras instituições. Ou seja, a Educação Física nunca teve liberdade para proporcionar ao aluno o conhecimento de todos seus conteúdos sem “interferências”. “A Educação Física não é ela mesma; em maior ou menor grau ela é instituição física militar” (Bracht, 1992, p. 21).

“Mais uma vez a educação física assume códigos de uma outra instituição, e de tal forma que temos então não o esporte da escola e sim o esporte na escola, o que indica sua subordinação aos códigos/sentidos da instituição esportiva” (Bracht, 1992, p. 22).

É importante lembrar também que a Educação Física sofreu influências da instituição médica, por volta do ano de 1820, próximo à independência do Brasil, quando estava forte o sentimento nacionalista buscando a eugenia e a higienia para se ter uma nação forte e saudável.

Por fim, o autor acredita que esta área de conhecimento deve por meio do referencial teórico definir seus objetivos e conteúdos para com isso tentar chegar à “autonomia pedagógica”.

Soares, 1996, acredita que para a Educação Física conseguir cumprir seu objetivo deve “(...) preservar, manter e aprofundar sua especificidade na escola” (p. 7) Ou seja, inicialmente ela deve saber qual seu objetivo e principalmente seu conteúdo, o que o professor deve ter domínio e assim cumprir seu dever nessa instituição.

Através da abordagem histórica dos movimentos de pensamentos da Educação Física, Soares, diz que durante todo o século XIX e até meados

de 1970 esta área de conhecimento conseguiu manter sua especificidade na escola, inicialmente com os métodos ginásticos, nos quais a variedade de conteúdos era grande, e em seguida com o movimento esportivo, que mesmo restringindo o conteúdo conseguiu mantê-la.

A partir da década de 70 com a teoria da psicomotricidade, a Educação Física perde sua especificidade, pois, como já foi mencionado, passa a ser um instrumento da pedagogia esquecendo-se de seu objetivo e seus conteúdos.

“O discurso e prática da educação física sob influência da psicomotricidade, coloca de modo nunca antes visto a necessidade do professor de educação física sentir-se um professor com responsabilidades escolares, pedagógicas. Busca desatrelar sua atenção escolar dos cânones da instituição desportiva, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado. Muito bem, se de um lado isto foi extremamente benéfico, de um outro foi o início de um abandono do que era específico da educação física, como se o que ela ensinasse de específico fosse, em si, maléfico ao desenvolvimento dos alunos e sua inserção na sociedade”.(Soares, 1996, p. 10).

Com o que se expôs até aqui, ficou claro que os conteúdos da Educação Física Escolar são: o jogo, o esporte, a luta, a dança e a ginástica, pois foi determinado pela construção histórica da cultura. O Homem foi “criando” esses temas que foram sendo incorporados ao acervo cultural, mais

especificamente da cultura corporal.(coletivo de autores, 1992). Ou seja, em um momento histórico esses conteúdos apresentavam uma função e foram sofrendo modificações em seus elementos, adquirindo novos sentidos.

Assim como todo componente da cultura, os conteúdos da Educação Física fazem parte do currículo escolar, tendo suas características próprias adequando-se à proposta pedagógica da escola.

O currículo escolar é um conjunto de disciplinas, organizadas e sistematizadas segundo princípios que tornem o processo ensino - aprendizagem facilitado tanto para os alunos como para os professores. Segundo coletivo de autores, 1992, os princípios são:

- Relevância social do conteúdo: o conteúdo transmitido deve ter importância na vida cotidiana do aluno.
- Contemporaneidade do conteúdo: dar possibilidades ao aluno em ter informações de sua época e ter acesso aos avanços científicos e tecnológicos.
- Adequação às possibilidades sócio - cognitivas do aluno: ter certeza de que o aluno tem condições intelectuais e conhecimentos necessários para acompanhar o processo de ensino.
- Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade: dar possibilidade ao aluno de aprender vários conteúdos de acordo com sua necessidade e interesses eliminando o etapismo.
- Provisoriedade do conhecimento: professores e alunos terem ciência de que a aquisição de conhecimento nunca acaba.

Baseados nesses princípios, coletivo de autores (1992), fazem uma proposta curricular dividindo o ensino em quatro ciclos de escolarização que estão relacionados com o nível intelectual do indivíduo.

O primeiro ciclo vai da educação infantil à 3ª séries do ensino fundamental, ciclo de organização da identidade dos dados da realidade, no qual o aluno está em fase de “experiência sensível”, ou seja, para aprender deve ter contato físico com o que será ensinado. A ajuda do professor deve ser constante.

O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª séries do ensino fundamental, ciclo de iniciação de sistematização do conhecimento, no qual o aluno começa a ter consciência de seu pensamento, podendo abstrair, estabelecendo generalizações.

O terceiro ciclo vai da 7ª à 8ª séries do ensino fundamental, ciclo da ampliação da sistematização do conhecimento, no qual o aluno passa a ter um pensamento teórico.

O quarto ciclo vai da 1ª à 3ª séries do ensino médio, ciclo do aprofundamento da sistematização do conhecimento, no qual o aluno passa a lidar com a regularidade científica, tendo condições objetivas para produzir conhecimento.

Esse modelo de ciclos de escolarização visa, em longo prazo, substituir o sistema de séries, por este motivo relacionou os graus de desenvolvimento intelectual às séries escolares. Assim, “(...) os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada (...)” (coletivo de autores, 1992, p. 34.).

A partir dessas considerações os autores falam do conhecimento de que trata a Educação Física, mostrando o tempo pedagogicamente necessário para o processo de assimilação desse conhecimento, para tal, fazem uma exemplificação de como pode ser feita a distribuição dos conteúdos, o jogo, o esporte, a luta, a dança e a ginástica, nos ciclos. Baseiam-se na proposta curricular do estado de Pernambuco.

A partir do estudo de coletivo de autores (1992) seria possível desenvolver uma metodologia para o ensino dos JDC (jogos desportivos coletivos), por meio da observação do nível intelectual no qual encontra-se o aluno em cada ciclo de escolarização, além é claro, da consideração dos princípios facilitadores do processo ensino – aprendizagem.

De acordo com esses princípios, acredita-se que é de grande relevância o ensino dos JDC (jogos desportivos coletivos), pois podem promover o desenvolvimento motor, das inteligências e de princípios como cooperação, participação, convivência, emancipação e co-educação, essenciais ao processo educativo. Além disso, fazem parte da realidade de qualquer classe social, pois é um fenômeno sócio-cultural e patrimônio da sociedade contemporânea.

Passando agora para uma abordagem governamental que explicita os conteúdos da Educação Física Escolar, serão analisados os PCNs (versão 1998), que dividem os conteúdos em três blocos, que são: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas; e Conhecimentos sobre o corpo. Este último bloco está incluído nos outros dois.

Além disso, os conteúdos são divididos em categorias: Conceitual, relacionada a fatos, conceitos e princípios; Procedimental, ligada ao fazer; e Atitudinal, relacionada a normas, valores e atitudes.

“Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais, têm como proposta que o processo de ensino e aprendizagem nos ciclos finais considerem simultaneamente três elementos: a diversidade, a autonomia e as aprendizagens específicas” (PCNs, 1998. p. 82).

A diversidade diz respeito a utilizar toda e qualquer atividade da cultura corporal como recurso pedagógico, para que o aluno tenha acesso a um número cada vez maior de conteúdos.

Com isso direciona-se ao elemento autonomia, que é dar ferramentas para que por meio do que conhece o aluno possa ter a liberdade de escolher aquela atividade que preencha suas necessidades e interesses.

Para maiores esclarecimentos da distribuição dos conteúdos de acordo com as séries, ciclos de escolarização e período crítico de aprendizagem serão analisados introdutoriamente estudos de autores que fazem diferentes abordagens da Educação Física Escolar.

Tani (1988) faz uma abordagem desenvolvimentista, seu objetivo foi estabelecer uma fundamentação teórica para a Educação Física Escolar, baseando-se no processo maturacional da criança para elaborar um programa adequado.

O autor explica a grande importância do movimento propondo-se a mostrar que o desenvolvimento das habilidades básicas às específicas traz sérias implicações para a Educação Física Escolar.

“Tani (1987) afirmou que para se entender os problemas que os indivíduos encontram para adquirir as habilidades específicas, é necessário

retomar o processo pelo qual as habilidades básicas foram ou não adquiridas”.(Tani, 1988, p. 72).

Isto é, o desenvolvimento da criança tem uma seqüência normal e que deve ser seguida, pois a aquisição de qualquer habilidade faz-se de algo menos para algo mais complexo e todo conhecimento tem um período crítico de aprendizagem, “Ele é baseado no estado maturacional do sistema nervoso para uma determinada habilidade”.(Tani, 1988, p. 89).

De acordo com o processo de desenvolvimento motor, até os 7 anos aproximadamente é o período de aquisição, estabilização e diversificação de habilidades básicas. Desse período até aproximadamente os 10 anos, o desenvolvimento caracteriza-se pelo aperfeiçoamento e diversidade, combinando essas habilidades em padrões seqüenciais mais complexos. E a partir de 11 anos aproximadamente, a criança já está apta a adquirir habilidades específicas, que geralmente são habilidades específicas desportivas.

Esse foi o motivo de restringir esse estudo aos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, pois o objetivo é entender como os jogos desportivos coletivos (JDC) tornam-se facilitadores do processo educativo, e com o que se viu em Tani (1988) a faixa etária mais adequada para este aprendizado é a partir de 11 anos, que é a faixa etária institucionalizada para iniciar-se no 3º ciclo escolar. Além disso, pode-se chegar à mesma conclusão com os ciclos escolares de coletivo de autores (1992) que coloca os graus de desenvolvimento intelectual, logo, é nos 2º e 3º ciclos desse modelo que o aluno terá condições para o aprendizado dos jogos desportivos coletivos (JDC).

Freire (1989) faz uma abordagem construtivista, baseada em Jean Piaget muito influenciado pela psicomotricidade, que fala do desenvolvimento motor em todas as fases da infância. Ele defende o potencial educativo do jogo, das brincadeiras e da fantasia infantil, principalmente nos 1º e 2º ciclos do ensino fundamental. Não reter-se-á em seus estudos pois o alvo desse estudo são os 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, segundo classificação dos PCNs versão 1998.

O autor acima foi citado no sentido de ilustrar que dentro da Educação Física Escolar existem várias concepções de ensino e dentre elas está a construtivista, que é Freire (1989) aborda em seu estudo. Não se pretendeu fazer uma análise comparativa entre as correntes desenvolvimentista e a construtivista.

1.3-O esporte no contexto escolar.

Para se estudar o ensino dos JDC (jogos desportivos coletivos) na escola é preciso primeiramente compreender a inserção do esporte nesse contexto e para tal faz-se necessário analisar como se originou esse conteúdo da Educação Física, como se difundiu pelo mundo contemporâneo e entender as funções e significados a eles atribuídos.

O esporte como conhecemos hoje, denominado esporte moderno, é resultado de mudanças sobre as atividades constituintes da cultura corporal

de movimento, provocada pela Revolução Industrial Inglesa no final do século XVIII e início do século XIX.

O esporte originou-se tanto de jogos populares, principalmente os com bola, quanto os da nobreza. Os últimos assim como os primeiros sofreram profunda transformação devido à urbanização e industrialização crescentes.

Na Inglaterra esses jogos foram incorporados às atividades das escolas públicas (Public schools: inicialmente freqüentada pela aristocracia e posteriormente pelas camadas médias) e aí foram regulamentados e aos poucos se assemelhando ao esporte moderno (Bracht, 1997).

“A Inglaterra foi também a pioneira em aceitar e utilizar o esporte como um meio de educação” (Betti, 1993, p.45) Nessas escolas os próprios estudantes envolviam – se na elaboração de jogos e esportes, naquele contexto este tipo de envolvimento era uma estratégia do modelo educacional para descobrir líderes militares, políticos, etc... pois, era uma época de imperialismo, e a Inglaterra possuía muitas colônias.

Percebe-se que desde os primórdios de sua origem, o esporte moderno está atrelado a uma função específica. Mesmo desenvolvendo-se na escola com o objetivo primeiro de educação, pode haver um objetivo camuflado que esta de acordo com os interesses do poder vigente.

Tendo em vista o grande número de colônias e países com os quais a Inglaterra mantinha relações comerciais, políticas e ideológicas, foi com grande facilidade que se difundiu o esporte Inglês pelo mundo. É verdade que este processo não ocorreu totalmente sem oposição, mas a maioria dos países “adotou” o esporte e muitas vezes modificou alguns de seus elementos originais para melhor adequá-lo a sua cultura. Há vários exemplos, como o

caso do Rugby e o futebol americano, no Brasil o futebol inglês que “nós reinventamos”.

O importante é ter claro que as propriedades intrínsecas do esporte contagiam a raça humana, independentemente de etnia, religião, ideologia, política, economia, entre outras, pois tem sua origem em atividades lúdicas e teoricamente todos os participantes têm de início igualdade de condições para chegar à vitória. (Krawczyk et alii, 1979 apud Betti, 1993 p. 45)

No Brasil o esporte desenvolveu-se com a consolidação de uma sociedade urbano – industrial decorrente do pós-guerra e obteve grande ajuda do crescimento e desenvolvimento dos meios de comunicação de massa.

Percebe – se que o esporte alcançou facilmente inúmeras nações e passou a fazer parte da cultura da sociedade moderna, pois tornou – se “(...) uma forma de espetáculo associado aos meios de comunicação de massa e (...) passou a cumprir funções políticas e econômicas”. (Betti, 1993, p. 47).

Com relação às funções políticas e econômicas do esporte, é importante falar nos jogos olímpicos. Inicialmente eles tiveram um “caráter simbólico” de supremacia entre as nações. Os atletas estavam lá para representar o seu país e provar a superioridade através do maior número de medalhas que conseguissem levar à sua pátria.

Atualmente os jogos olímpicos adquiriram um caráter mercadológico, passa a haver grande interesse da indústria, não apenas aquelas que produzem artigos esportivos, mas também de outros ramos de produção. Nesse caso houve uma forte influência da mídia que principalmente através da televisão cativa multidões de diversas nações ao mesmo tempo.

Com o exposto fica claro o fascínio que o esporte provoca nas pessoas, logo, é necessário ao profissional de Educação Física ficar atento às

influências do modelo esportivo, voltado para o alto rendimento, exerça sobre as pessoas, especialmente crianças e jovens que ainda não têm discernimento para avaliar seus aspectos negativos. Porém, um profissional responsável, comprometido com o significado educativo do esporte, pode e deve ressaltar os aspectos positivos desse modelo esportivo, que notoriamente são muitos.

Em 1985, no Brasil, o então presidente José Sarney instituiu a Comissão Reformuladora do Esporte Brasileiro, que conceituou o esporte em três manifestações: desporto – performance, desporto – participação e desporto - educação.

Desde aquele momento e até os dias atuais os estudos em Educação Física cresceram demasiadamente provocando um ganho qualitativo, não apenas quantitativo, levando a um melhor esclarecimento dos conteúdos da área, no caso do esporte esse movimento é claro, o que provocou mudanças conceituais, para Bracht (1997) o mais correto seria conceituá-lo em duas manifestações, o esporte de alto rendimento ou espetáculo e o esporte enquanto atividade de lazer. Seria dessa forma, pois segundo o autor, toda prática esportiva é educacional.

Acredita-se que a conclusão do autor é válida no sentido em que toda prática esportiva pode-se aproveitar seu caráter educacional, porém, é necessário aproveitar o principal objetivo que a pessoa busca ao estar praticando um esporte. Pode-se estar procurando o lazer, a melhoria da qualidade de vida no aspecto psíco – motor, busca de alta performance... caberá ao responsável pelo seu ensino os valores e comportamentos que enfocará nas atividades de acordo com necessidades e interesses dos participantes.

Feitas essas considerações sobre a origem, difusão, evolução, funções e significados do esporte, serão abordados agora sua função educativa e seu significado no contexto escolar baseando-se em Paes (2001).

O esporte é um fenômeno sócio – cultural oriundo da esportivização dos elementos da cultura corporal de movimento e que teve sua prática modificada no decorrer de seu desenvolvimento e só apresentará um caráter educativo a partir da clareza que o educador tiver das atividades que irá desenvolver, do contexto no qual serão trabalhadas, para que alunos ele estará dando aulas e principalmente, que relevância este aprendizado terá na vida dessa pessoa.

Além disso, há dois aspectos básicos a se considerar em uma proposta pedagógica, são eles: os aspectos técnico – táticos e os aspectos relativos a valores e comportamentos. Ou seja, deve haver equivalência quantitativa e qualitativa do desenvolvimento desses aspectos para uma pedagogia do esporte estruturada em referenciais metodológico e sócio – educativo, o profissional deve sempre buscar o equilíbrio.

Com relação ao referencial metodológico o educador deve ter claro, o que ensinar, quando ensinar e como ensinar e com relação ao referencial sócio – educativo deve saber em que medida o esporte poderá contribuir ao processo educacional do ser humano.

Pensa-se que é necessário buscar os referenciais metodológico e sócio – educativo, como já citou – se acima, para que os objetivos fiquem claros e o resultado seja o melhor possível. Ou seja, se o que se quer é desenvolver o esporte no contexto escolar o professor deve ter isso bem definido. No caso desse estudo o referencial metodológico seria o ensino do

esporte, nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, por meio dos JDC (jogos desportivos coletivos).

Com relação ao referencial sócio – educativo, o professor de Educação Física deve deixar claro para seus alunos que no contexto escolar, o esporte, deve contribuir não apenas no aspecto físico, mas também na formação de valores, no aspecto afetivo-social, na formação da cidadania, pois sua função nesse contexto não é a formação profissional, mas sim proporcionar a todos os alunos uma vivência de várias modalidades de diversas origens culturais.

Por meio do conhecimento de diversas modalidades, entendendo seus elementos e estruturas no período da infância e da adolescência, quando esse jovem sair da escola terá autonomia para escolher e praticar a modalidade de sua preferência, pois além de sentir os benefícios que a atividade física proporciona a sua vida, terá noções dos processos fisiológicos que envolvem a atividade esportiva.

Além disso, os valores e comportamentos que envolvem o esporte contribuem para a formação do caráter do aluno, portanto, o professor deverá desenvolver atividades esportivas que enfoquem a cooperação, o espírito de grupo, convivência, o respeito às regras, a motivação, alegria... e não a competitividade excessiva, a violência e a vitória a qualquer custo.

Dessa maneira pode-se compreender a importância do esporte no processo educativo, pois trabalha o aspecto físico e motor, de valores e comportamentos e aspecto técnico-tático, o que desenvolve no aluno sua inteligência de maneira global contribuindo com as demais disciplinas da escola, não como um mero instrumento como aborda a psicomotricidade, mas, sim por meio de seus próprios objetivos e conteúdos de forma interdisciplinar,

relacionando de forma direta os conteúdos das diferentes disciplinas presentes na escola.

Qualquer jogo desportivo coletivo (JDC), pode contribuir com o ensino de diversas disciplinas. Pode-se analisar sua origem e processo histórico de desenvolvimento para entender a prática atual. No caso da geografia seria possível apontar o local onde surgiu e como se difundiu pelo mundo. Na matemática e na física é bem ampla sua influência, pois envolve contagem de pontos, a divisão do jogo em tempos (fração, porcentagem...), velocidade e distâncias percorridas, as dimensões da quadra e suas formas geométricas... Para as ciências seria possível abordar os processos fisiológicos da atividade como frequência cardíaca, pressão arterial, transpiração, contração muscular..., bem como a biomecânica dos movimentos envolvidos.

Percebe-se com esse exemplo a riqueza do esporte e as diferentes maneiras como pode contribuir no processo educativo do ser humano. É de responsabilidade do professor de Educação Física Escolar ao desenvolver o esporte na escola, pois dependerá do jeito como ele irá fazer para que consiga bons resultados, pois o esporte será bom ou ruim de acordo como o responsável por seu ensino irá abordá-lo.

É justamente o que se pretende compreender com este estudo. Para o referencial metodológico o que será ensinado são os jogos desportivos coletivo (JDC), o momento que será ensinado são os 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, o como será ensinado serão metodologias analisadas no capítulo seguinte. Para o referencial sócio – educativo o que pretende – se é entender o significado da aprendizagem dos jogos desportivos coletivos no processo educativo, vendo esses jogos como facilitadores para o professor poder intervir no intuito de promover transformações, sobretudo no âmbito social.

2º capítulo - Os Jogos Desportivos Coletivos no contexto educacional e seu significado no processo educativo nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental.

No capítulo anterior do estudo abordou-se a Escola, suas funções, significados e organização; a Educação Física Escolar, seus objetivos e conteúdos e o Esporte no contexto escolar. Aquela discussão inicial fez-se necessária para entender o contexto no qual pretende-se analisar os JDC (jogos desportivos coletivos).

Nesse capítulo pretende-se buscar fundamentos teóricos para o ensino desses jogos, além de defender uma metodologia que os transforme em facilitador do processo educativo.

Serão utilizados autores cujos estudos voltam-se para o esporte no contexto escolar e que abordem o ensino dos JDC, apresentando sua metodologia. São eles, Bayer (1994), Garganta (1998) e Paes (2001).

A partir dos estudos dos autores citados e da análise de suas propostas metodológicas será feita a relação dos jogos desportivos coletivos com o processo educativo nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental mostrando seu significado nessa fase escolar.

2.1- Fundamentos teóricos para o ensino dos JDC.

O voleibol, o futebol, o handebol e o basquetebol, constituem um conjunto de modalidades compreendidas como JDC (jogos desportivos coletivos). Há outras designações como Jogos Coletivos, Esportes Coletivos e

Desportos Coletivos, apesar de a nomenclatura variar referem-se ao mesmo conjunto de atividades esportivas.

A partir das análises do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Física e Cultura da Faculdade de Educação Física da Unicamp, com o trabalho intitulado “O ensino dos esportes coletivos: contribuições de Claude Bayer” será abordado o estudo do autor francês Bayer (1994) que discute o ensino dos desportos coletivos.

Segundo Bayer, os desportos coletivos apresentam em sua estrutura uma semelhança e seus elementos podem ser transferidos para a aprendizagem de qualquer modalidade. A essa semelhança ele chamou de Princípios Operacionais e ao processo de transferência dos elementos de Transfert.

Os Princípios Operacionais dividem-se em duas situações básicas nos JDC, a defesa e o ataque. Na defesa os Princípios Operacionais são: Recuperação da bola; Incomodar a progressão do adversário e Proteger o alvo ou o campo. No ataque os Princípios Operacionais são: Conservação da bola quando recuperada; Progressão ao alvo adversário e Realizar um ponto.

Além disso, o autor identifica seis invariantes na estrutura dos desportos coletivos, que são:

- 1- um objeto (bola)
- 2- um espaço determinado
- 3- um alvo a atacar e outro a defender
- 4- a presença de parceiros
- 5- a presença de adversários
- 6- regras específicas

Observando essas invariantes percebe-se a semelhança entre os desportos coletivos. Existe um espaço determinado para a realização da atividade, um objeto será manipulado, existe um alvo de ataque e outro de defesa, os parceiros para ajudar no ataque e na defesa e os adversários para atrapalhar o ataque e para os atrapalhar na defesa. Até este momento pode-se dizer que há uma estrutura comum aos desportos coletivos que passa a ter uma modalidade definida a partir das regras específicas que lhe dará identidade.

Faz-se necessário lembrar o caso do voleibol, que apesar de ser um desporto coletivo, ele apresenta algumas particularidades com relação aos Princípios Operacionais, pois não ocorre a invasão do campo adversário pela presença da rede, logo, não há contato direto entre os adversários, além de não haver um alvo fixo como no caso do futebol, handebol e basquetebol e quando a bola cai na linha demarcatória de quadra ou um jogador pisa a linha considera-se dentro da quadra, o contrário dos demais JDC. E mais, com a mudança das regras tornou-se possível marcar ponto com o erro do adversário, entre outras situações.

Para Bayer os Princípios Operacionais permitem aos jogadores atuar com autenticidade e decisão, pois entendendo os elementos dos jogos é possível criar novas situações para a resolução de problemas que surgem no decorrer do jogo.

É por este motivo que o autor defende uma “Pedagogia das Intenções” que exige que o aluno participe de forma ativa e crítica, as ações o autor deu o nome de “Intenções Táticas Individuais” que atreladas às demais situações do jogo contribuem para a tática coletiva.

Os Princípios Operacionais deverão ser aplicados nas situações reais de jogo, para isso o aluno utilizará as regras de ação, que Bayer definiu

como sendo um sistema básico de ações que poderão intervir de maneira eficaz para resolver os problemas através da união de um raciocínio tático e da técnica específica do jogo.

As regras de ação ocorrem tanto em nível tático individual quanto coletivo, pois, envolvem-se na lógica tática do jogo. Nesse sentido fica claro que uma boa equipe não se forma a partir de talentos individuais centrados na execução técnica do jogo. Este é um alerta que o autor faz ao educador responsável pelo ensino do desporto coletivo, que deve fugir de concepções mecanicistas, centradas na execução exaustiva de gestos técnicos podendo levar a uma especialização precoce limitando o aluno a outras práticas esportivas.

Bayer identifica três fases no processo de ensino - aprendizagem dos desportos coletivos, que são:

1º- Período de orientação- investigação: Existe um problema e o aluno deverá apresentar soluções para tal, por meio da exploração do jogo e experiências vivenciadas.

2º- Período da habituação - conjugação: O aluno dá significados aos elementos dos desportos coletivos relacionando-os com os objetivos específicos das modalidades.

3º- Período de reforço ou estabilização: O aluno tem consciência de suas ações e pode aplicar algumas condutas em várias modalidades.

O autor defende a “Pedagogia das Intenções” em sua proposta, deve iniciar-se na prática, através de brincadeiras, jogos e exercícios dirigidos. O importante é que o professor estimule seus alunos a resolver os problemas surgidos, desenvolvendo assim um pensamento tático que o torne inteligente, autônomo para aplicar seus conhecimentos.

A proposta de Bayer para o ensino dos desportos coletivos pode ser aplicada na escola com tranqüilidade, pois, dessa maneira o professor estará proporcionando ao aluno um aprendizado amplo, não apenas de uma modalidade como geralmente acontece, principalmente utilizando o futebol e o voleibol.

O aprendizado específico de técnicas de uma modalidade pode provocar a especialização precoce, limitando o aluno para outras práticas esportivas. Não se pretende aqui privilegiar o conteúdo esporte sob a forma de desportos coletivos como atividade única da Educação Física Escolar, pelo contrário, acredita-se que o professor deve diversificar ao máximo a abordagem dos conteúdos na aula, apenas discutir-se-á o esporte e os jogos desportivos coletivos, pois se optou por eles no presente estudo, dadas as justificativas e o problema identificados no presente estudo.

Até aqui se analisou o estudo do autor francês Bayer (1994), mantendo-se no contexto europeu do ensino dos JDC o autor a ser abordado agora é Júlio Garganta, segundo ele os jogos desportivos coletivos fazem parte da cultura desportiva contemporânea e sendo bem orientados podem promover desenvolvimento tático-cognitivo, técnico e sócio - afetivo.

Garganta (1998), acredita que os JDC apresentam dois traços fundamentais, que são a cooperação, entreajuda dos membros de uma equipe visando os interesses do grupo, e a inteligência, capacidade de encontrar respostas adequadas aos problemas que surgem pelas situações do jogo.

A problemática fundamental dos JDC é recuperar, conservar e fazer progredir a bola para finalmente marcar o ponto, além disso, o autor demarcou três categorias de sub - problemas, que são:

- No plano espacial e temporal: É relativo a passes e recepções, com o intuito de fazer progredir a bola sem ser impedido pelo adversário no ataque e posicionar-se para impedir ou dificultar a progressão dos jogadores adversários tentando recuperar a bola na defesa.
- No plano da informação: Por meio de uma tática coletiva gerar problemas e conflitos para os adversários e facilitar a resolução dos problemas para os companheiros.
- No plano da organização: Capacidade de integrar uma ação individual ao projeto do grupo.

Pelo exposto, Garganta afirma que os JDC são atividades nas quais existem e acontecem infinitas situações imprevisíveis que não apresentam frequência, ordem cronológica e complexidade definidos e não há uma forma fixa de execução, logo, exigem do praticante uma capacidade adaptativa nos aspectos psíquico, físico, tático e técnico.

Com essas constatações o autor afirma que melhor sucedido será o aluno possuidor de um “modelo de explicação”, ou seja, quem tiver maior clareza dos elementos dos JDC. A partir dessa clareza o aluno integra a percepção das situações, sua compreensão chegando a uma resposta explicitada em sua ação. Fica fácil enxergar que melhor será a resposta quanto melhor o aluno puder perceber e compreender as informações e esse processo se faz com o conhecimento e entendimento dos JDC.

No mesmo estudo, Garganta faz uma abordagem histórica dos JDC e discute a forma como vêm sendo desenvolvidas concepções de seu ensino e conclui que até a década 90, e mesmo nos dias atuais, existe muita

ênfase no treinamento da técnica específica da modalidade em detrimento da tática.

O autor critica esse modo de ensino dizendo que a aprendizagem da técnica é essencial, porém, deve ser encarada como apenas uma parte da aula e não a única maneira de ensinar e ainda discute a importância de se passar para o aluno a noção de equipe fazendo-o entender que toda sua ação, seja ela boa ou ruim, refletirá na equipe.

Além disso, ele discute a prática transferível dos JDC que é a semelhança estrutural e funcional existente entre as modalidades que é justamente o que permite inseri-los na categoria de JDC.

“Assim, ao nível dos JDC na escola, parece ser conveniente construir, nas fases iniciais de aprendizagem, uma metodologia que favoreça a assimilação dos princípios comuns aos JDC estrutural e funcionalmente semelhantes”.(Garganta 1998, p. 16).

A partir da citação acima fica claro que o autor defende a prática transferível especialmente na Educação Física Escolar, pois com isso será evitado o problema da especialização precoce, que já se abordou nesse estudo, torna o aluno limitado na prática esportiva de outras modalidades, o que não é interessante no contexto escolar, pois, muitas vezes é apenas nesse local que algumas crianças terão acesso ao ensino sistematizado do esporte, logo, deve-se proporcioná-las uma ampla vivência não apenas com relação ao esporte, mas também com os demais conteúdos da Educação Física, o jogo, a luta, a ginástica e a dança.

É claro que também na escola os alunos devem ter acesso as modalidades específicas dos JDC com suas técnicas e regras próprias, para que a aluno esteja atualizado na cultura esportiva, mas é necessário que o professor responsável saiba conduzir essa prática, fazendo com que todos participem. Nesse sentido, Garganta propôs que as formas de jogo sejam motivantes e mais fáceis, tornando as regras menos rígidas, por meio de jogos reduzidos (menos jogadores num espaço menor) e com exigências menos complexas ao nível tático – técnico.

Garganta faz uma classificação dos JDC segundo algumas categorias que são:

- Fontes energéticas⇒ Aeróbios/ Anaeróbios/ Mistos
- Ocupação do espaço⇒ De invasão/ De não invasão
- Disputa de bola⇒ De luta direta/De luta indireta
- Trajetórias predominantes⇒ De troca de bola/ De circulação de bola

Analisando essas categorias dos JDC percebe-se a semelhança em sua estrutura, especialmente no caso do futebol, handebol e basquetebol, o autor classificou e apresentou as semelhanças dessas três modalidades em duas categorias.

No plano energético – funcional utilizam-se de fontes mistas e são atividades de resistência, velocidade, força e coordenação tático – técnica.

No plano tático – técnico são jogos de luta direta pela posse de bola, existe a invasão do campo adversário e predomina a circulação de bola.

Sendo assim o voleibol apesar de ser um JDC apresenta particularidade em sua estrutura e funcionalidade que faz com que seja deslocado para um bloco especial e analisado separadamente das demais modalidades, o que não impede que em alguns aspectos haja a prática

transferível dos princípios comuns, como, por exemplo, passe, recepção, deslocamentos, entre outros.

O quadro seguinte explica os indicadores da qualidade do JDC mostrando as diferentes fases de desenvolvimento do indivíduo ou da equipe.

Fases	Comunicação na ação	Estruturação do espaço	Relação com a bola
<u>Jogo Anárquico</u>			
*Centração na bola *Subfunções *Problemas na comunicação do jogo	*Abuso da verbalização sobretudo para pedir a bola	*Aglutinação em torno da bola e subfunções	*Elevada utilização da visão central
<u>Descentração</u>			
*A função não depende apenas da posição da bola	*Prevalência da verbalização	* Ocupação do espaço em função dos elementos do jogo	*Da visão central para periférica
<u>Estruturação</u>			
*Conscientização da coordenação das funções	*Verbalização e comunicação gestual	*Ocupação racional do espaço	*Do controle visual para o proprioceptivo
<u>Elaboração</u>			
*Ações inseridas na estratégia da equipe	*Prevalência da comunicação motora	*Polivalência funcional Coordenação das ações (tática coletiva)	*Otimização das capacidades proprioceptivas

Fig. 1- Fases dos diferentes níveis de jogos nos JDC (adap. Garganta, 1998, p. 19).

A partir desses indicadores o professor pode mostra aos seus alunos onde está havendo o desequilíbrio em sua ação e corrigindo-se o erro por meio do entendimento do aluno pode-se chegar a um bom nível de jogo.

Mais adiante em seu estudo Garganta defende que para o ensino dos JDC, ao invés de se planejar aulas dividindo-se o aprendizado em seus elementos (passe, drible, arremesso...) seria melhor dividi-las em unidades funcionais que seriam condizentes aos indicadores da qualidade do jogo.

Finalizando o autor discute algumas formas didático - metodológicas de abordar o ensino dos JDC, resumidas no seguinte quadro:

Forma Centrada nas Técnicas (solução imposta)	Forma Centrada no Jogo Formal (ensaio e erro)	Forma Centrada nos Jogos Condicionantes (procura dirigida)
Das técnicas analíticas para o jogo formal	Utilização exclusiva do jogo formal	Do jogo para as situações particulares
O jogo é decomposto em elementos técnicos (passe, recepção, drible)	O jogo não é condicionado nem decomposto	O jogo é decomposto em unidades funcionais; jogo sistemático de complexidade crescente
Hierarquização das técnicas (1º técnica A depois técnica B)	A técnica surge para responder a situações globais não orientadas	Os princípios do jogo regulam a aprendizagem
Ações de jogo mecanizadas, pouco criativas; comportamentos estereotipados	Jogo criativo mas com base no individualismo; virtuosismo técnico contrastando com anarquia tática	As técnicas surgem em função da tática, de forma orientada e provocada
Problemas na compreensão do jogo (leitura deficiente, soluções pobres)	Soluções motoras variadas mas com inúmeras lacunas táticas e descoordenação das ações coletivas	Inteligência tática: correta interpretação e aplicação dos princípios do jogo; viabilização da técnica e criatividade nas ações do jogo

(Fig. 2- Formas metodológicas de abordagem dos JDC adap. Garganta, 1998, p. 20).

Segundo Garganta para se chegar ao jogo formal é necessário possuir alguns conhecimentos cuja aprendizagem deve ocorrer em fases e de maneira progressiva, ou seja, primeiro deve-se ensinar o mais simples e depois o mais complexo, partindo-se do que o aluno já sabe.

Garganta mostra diversos níveis de relação apresentados a seguir em seqüência crescente de complexidade:

- Eu – bola: manipulação e controle de bola
- Eu – bola – alvo: finalização
- Eu – bola – adversário: recuperação e conservação da bola(1x1)
- Eu – bola – colega – adversário: contenção e cobertura defensiva(2x2)
- Eu – bola – colegas – adversários: penetração e cobertura ofensiva(3x3)
- Eu – bola – equipe – adversários: ofensiva e defensiva (3x3 - jogo formal)

“Na seleção ou construção dos exercícios para o ensino dos JDC, deve exigir-se que eles sejam de acessível execução, de clara explicação e compreensão, de fácil e rápida organização e não muito exigentes do ponto de vista material”
(Garganta, 1998, p. 21).

Com a citação acima mais uma vez fica evidente a preocupação do autor com o ensino dos JDC na Educação Física Escolar, pois quando ele fala que seja de fácil execução, explicação e compreensão o professor garantirá o direito de todos os alunos em participar sem serem excluídos por quaisquer limitações, além disso, o próprio professor terá facilitado seu trabalho.

Quando o autor fala em fácil organização e que não exija muito do ponto de vista material, garantirá que mesmo no curto tempo de aula do

qual dispõe (geralmente 50 minutos 2 vezes por semana), além das péssimas condições de infra-estrutura e materiais esportivos nas quais se encontram as escolas da rede pública de ensino no Brasil, o professor poderá alcançar seus objetivos se conduzir uma aula organizada e bem planejada através da utilização de material alternativo, bem como o espaço no qual se realizará a aula.

Cabe aqui lembrar que apesar de ser possível desenvolver um trabalho com material alternativo é dever do professor reivindicar sempre por melhores possibilidades não apenas com relação à solicitação de materiais para a escola, mas também com relação às suas condições de trabalho, melhores salários, menor jornada de trabalho, incentivo a continuar sua formação...

Concluindo seu estudo, Garganta lembra que os JDC têm como sua maior especificidade o “conceito de equipe”, que é um grupo de pessoas atrás de um objetivo comum.

Nesse sentido não é apenas o aprendizado das técnicas específicas e nem de capacidades físicas, que são fundamentais, porém não é com a união de talentos individuais que se formará uma boa equipe, mas sim promovendo nos participantes a capacidade de respostas nos diversos planos (físico, psíquico, tático e técnico) por meio dos elementos básicos dos JDC.

A partir de agora será abordado o estudo de Paes (2001) que faz uma proposta defendida como sendo “(...) uma pedagogia do esporte que possa contribuir para a sistematização do ensino desse conteúdo nas aulas de Educação Física”.(Paes, 2001, p. 91).

Para isso o autor divide o processo educativo do esporte em períodos relacionados com as séries do ensino fundamental, esses períodos ou

fases, são considerados como o tempo pedagógico necessário para o aprendizado dos conteúdos propostos.

Cada fase tem objetivos e conteúdos definidos, foram delimitadas para a aplicação do estudo quatro modalidades, o basquetebol, o futebol, o handebol e o voleibol, pois são os mais praticados no Brasil, além disso, são modalidades coletivas o que proporciona entender alguns valores considerados importantes no processo educativo.

Paes parte do pressuposto que há elementos comuns às modalidades citadas, como se viu anteriormente nos estudos de Bayer (1994) e Garganta (1998). Na construção dessa pedagogia do esporte proposta pelo autor, inicialmente desenvolvem-se esses elementos comuns e em seguida os fundamentos específicos das modalidades, situações do jogo e sistemas. Além disso, são feitas considerações técnicas e táticas.

Segundo Paes existe uma lógica técnica composta pelas habilidades básicas e por habilidades específicas que são a estrutura das modalidades coletivas analisadas, e é a partir dessa lógica que o autor pretende fazer sua proposta para o ensino do Esporte na Educação Física Escolar especialmente no ensino fundamental.

Partindo da utilização de jogos e brincadeiras, Paes faz “(...) o resgate da cultura infantil no processo pedagógico do ensino do esporte, tornando seu aprendizado uma atividade prazerosa e eficiente no que diz respeito à aquisição de habilidades básicas e específicas”. (Paes, 2001, p. 94).

Nesse sentido o autor defende o jogo possível, que são aqueles com os quais as crianças têm contato durante toda a infância, voltados aqui para o aprendizado dos JDC, tornando-os facilitadores do processo educativo.

A seguir será apresentado um quadro com o resumo das fases de aprendizado propostas por Paes (2001).

Fase	Série Escolar	Idade	Conteúdos	Objetivos	Ênfase
Pré-iniciação	1 ^a a 2 ^a	7 a 8 anos	*Domínio do corpo *Manipulação de bola	*Possibilitar ao aluno conhecer seu corpo e suas possibilidades, e sua ocupação em determinado espaço *Possibilitar ao aluno controlar diferentes bolas para melhorar a habilidade dos fundamentos	* Saída rápida, parada brusca e mudança de direção * Ter contato com diferentes bolas fazendo exercícios de manipulação
Iniciação I	3 ^a a 4 ^a	9 a 10 anos	*Passe, recepção e drible	*Dar oportunidade ao aluno de conhecer aprender e vivenciar diferentes tipos de passes, recepções e dribles	*Privilegiar os movimentos mais simples relativos aos três fundamentos
Iniciação II	5 ^a a 6 ^a	11 a 12 anos	*Finalização e fundamentos específicos	*Dar oportunidade ao aluno de conhecer, aprender e vivenciar os principais tipos de conclusão de uma ação ofensiva e os fundamentos de cada modalidade	*As principais formas de finalização nas modalidades envolvidas aqui, bem como seus fundamentos básicos
Iniciação III	7 ^a a 8 ^a	13 a 14 anos	*Situação de Jogo, transição e sistemas ofensivos e defensivos	*Execução dos fundamentos aprendidos, isolando situações de jogo iniciando a organização	*Situações de jogo 1x1, 2x2, 3x3, 4x4. Ataque de transição ou contra - ataque

Ada

(adaptado de Paes, 2001)

Em cada fase o autor faz sugestões de atividades para desenvolver os conteúdos abordados e ao final faz comentários pertinentes discutindo questões que podem ter passado despercebidas pelos leitores, como por exemplo:

- A importância em se desenvolver conteúdos aparentemente simples, como domínio do corpo e manipulação de bola, mas que por serem fundamentos básicos individuais têm fundamental relevância em propostas metodológicas de iniciação esportiva, pois o que se vê é uma ênfase exagerada no fundamento finalização.
- Ao utilizar-se o “jogo possível” como recurso pedagógico para abordar aspectos essenciais dos conteúdos acima citados, o jogo torna-se facilitador para o desenvolvimento de elementos importantes presentes nos JDC como: tempo de reação, raciocínio, afetividade, cooperação e visão periférica.
- São dados exemplos de atividades apenas para mostrar a lógica técnica existente nos JDC, pois entendendo essa lógica o professor pode modificar essas atividades buscando novos aspectos a serem desenvolvidos ou criar novas atividades para desenvolver o que acredita ser importante.
- Em cada fase é possível rever conteúdos já abordados na fase anterior e antecipar um conteúdo, a esse movimento o autor chama de revisão – antecipação, que é mais uma qualidade do jogo possível enquanto recurso pedagógico.
- Percebendo que existe dificuldade aos alunos em realizar as atividades propostas o professor deve modificá-las em relação ao tamanho ou peso da bola, diminuir ou aumentar o número de participantes ou variar no espaço físico, tudo para facilitar e motivar os alunos.

- O autor lembra a importância de se buscar novas alternativas, além do jogo possível, para o ensino do esporte, pois não existe um único recurso eficiente, mas sim um grande número de atividades que podem, tanto quanto a forma por ele defendida, auxiliar nesse ensino.

Nas considerações finais, Paes retoma questões importantes de seu estudo, discutindo que é necessária a compreensão de que o esporte pode contribuir para a formação do aluno na escola se for conduzida uma proposta metodológica responsável.

Segundo o autor o que acontece na escola não é o ensino do esporte, mas sim uma prática esportivizada, uma atividade com fim em si, sem a preocupação com a formação do aluno, é comum nessa forma de “dar aulas” que a atividade seja conduzida exatamente da mesma maneira em todas as séries. Sendo que para o ensino do esporte na escola alcançar seus objetivos deve-se considerar as necessidades e possibilidades dos alunos em cada série. Além disso, o esporte deve ser encarado como um fato social capaz de intervir na formação da cidadania e promover transformação social.

“O esporte na escola deve ter outras prioridades. Para nós a escola é uma agência de promoção e divulgação da cultura; precisamente por isso, revela-se um ambiente favorável para o ensino dos esportes, tendo no “jogo possível” uma tarefa facilitadora para o processo de ensino-aprendizagem. É preciso ter claro, porém, que o objetivo na iniciação esportiva na escola deverá ser o de instrumentalizar o aluno para que, como cidadão, possa utilizar esse conhecimento na melhoria de sua qualidade de vida” (Paes, 2001, p.121).

Com a citação anterior, Paes expôs sua posição com relação às funções e significados da escola, além de defender o “jogo possível” como uma forma de abordar o esporte nesse contexto, pois é um recurso pedagógico que facilita o processo ensino-aprendizagem.

Acredita-se que os professores de Educação Física devem ter claras as funções e significados da escola, pois só assim dará ao esporte o sentido que cabe nesse contexto, a partir disso ele precisa definir seus objetivos e conteúdos, encontrando uma metodologia para aplicá-los.

2.2- Propostas metodológicas para o ensino dos JDC.

Nesse momento pretende-se retomar os estudos de alguns autores já abordados para defender-se uma possível proposta metodológica para o ensino dos JDC nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental mostrando seu significado no processo educativo nessa fase escolar.

Inicialmente serão retomados os autores cujos estudos abordam a Educação Física Escolar especialmente a questão de currículos e conteúdos sob diferentes perspectivas, são eles: Coletivo de autores (1992) e Tani (1988). E posteriormente autores cujos estudos abordam o ensino dos JDC, são eles: Bayer (1994), Garganta (1998) e Paes (2001). A partir da retomada desses estudos analisando as informações que mais se relacionam ao processo educativo será delimitado o significado dos JDC nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental.

No caso dos JDC, segundo Tani (1988) o melhor momento para seu ensino seria a partir dos 11 anos aproximadamente, por volta da 5ª série do ensino fundamental, pois nesse período a criança já está apta para aprender as habilidades específicas desportivas. De acordo com o modelo de ciclos de escolarização proposto por coletivo de autores (1992) o melhor momento para esse ensino seria a partir do segundo ciclo, por volta da 4ª série do ensino fundamental, pois nesse período a criança já possui desenvolvimento intelectual suficiente para aprender e compreender os elementos dos JDC.

Como se propõe aqui entender o significado dos JDC no processo educativo, fez-se necessário restringir o estudo aos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, pois como se constatou com os autores acima citados é nessa fase que a criança possui desenvolvimento intelectual suficiente e domínio das

habilidades básicas para o aprendizado dessa atividade, ou seja, é o tempo pedagogicamente adequado para tal.

Partindo dos estudos dos autores que abordam o ensino dos JDC, Bayer (1994), Garganta (1998) e Paes (2001), pode-se concluir que esses jogos promovem desenvolvimento motor das capacidades físicas como velocidade, resistência, força, capacidade aeróbia e anaeróbia do organismo, entre outras. E também das habilidades básicas como correr, saltar, lançar, entre outras, e habilidades específicas como domínio do corpo, manipulação de bola, passe, recepção, drible, finalização e fundamentos específicos de cada modalidade. Promovem também o desenvolvimento das inteligências como a espacial, a cinestésio corporal, a lingüística verbal, a lógico - matemática, a interpessoal e a intrapessoal. A união dessas inteligências forma a inteligência tática individual discutida por Bayer (1994).

Além disso, promovem o desenvolvimento afetivo – social e de princípios como, a cooperação, a participação, a convivência, a emancipação e a co – educação. Dessa forma a criança participa das atividades de maneira ativa e crítica compreendendo os elementos do JDC, caminhando para a autonomia, além de aprender a respeitar as limitações dos demais participantes.

O professor deve estimular em seus alunos todos os aspectos mencionados (motor, cognitivo e afetivo – social) por meio dos JDC, que são atividades ricas em situações imprevisíveis contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio e que exigem do participante o respeito pelas regras para que o jogo prossiga sem interrupções, com isso abordam-se valores essenciais à educação, pois ao respeitar as regras o aluno passará a respeitar os colegas e conseqüentemente qualquer pessoa com a qual se

relacione, seguindo esse processo a criança aprenderá a respeitar as leis da sociedade, tornando-se um cidadão consciente de seus direitos e deveres. É nesse sentido que o ensino dos JDC contribuem para a formação do cidadão, mas isso quando for bem orientado por um profissional responsável que os ensine de maneira sistematizada empregando – lhe o sentido que precisa apresentar na Educação Física Escolar.

Retomando o que propõem os PCNs (versão 1998), o professor deve proporcionar uma vivência ampla e crítica aos alunos, estimulando-os à participação sem excluir alunos por qualquer motivo, já que o objetivo da Educação Física Escolar não é o de formar talentos ou o de montar equipes compostas apenas pelos “mais aptos”, mas sim o de ensinar aos alunos os conteúdos de uma área de conhecimento que faz parte da cultura corporal. Com esse aprendizado o aluno terá autonomia para no futuro continuar praticando a atividade física com a qual mais se identificar, seja no campo do lazer, da performance ou da saúde.

Outro elemento que os PCNs consideram essencial no processo ensino – aprendizagem é a diversidade. É preciso deixar claro que apesar do presente estudo pretender compreender o significado dos JDC no processo educativo, não os defende como uma única forma de ensinar o esporte na Educação Física Escolar, mas sim como uma das formas possíveis, pois, como já se falou promovem desenvolvimento em vários aspectos. Além disso, não se pretende restringir as aulas ao conteúdo esporte, pois se acredita que todos os conteúdos (o jogo, a luta, a ginástica, o esporte e a dança) devem ser abordados de maneira aprofundada sem privilegiar o ensino de qualquer um que seja.

Diante dessas constatações, pretende-se defender a proposta metodológica de aulas temáticas para o ensino dos JDC, envolvendo os elementos de diversas modalidades e não apenas uma de cada vez. Uma maneira possível para esse ensino está apresentada no seguinte quadro.

Ciclo	Série	Conteúdo	Objetivo	Ações
3º	5ª	Finalização	Proporcionar aos alunos aprender as formas de finalização nos JDC	Arremesso Cortada Chute a gol
	6ª	Fundamentos específicos	Proporcionar aos alunos aprender os fundamentos de cada modalidade	Rebote Saque Cabeceio
4º	7ª	Situações de jogo	Apresentar aos alunos situações semelhantes à realidade do jogo	Exercícios com igualdade numérica de jogadores ou não
	8ª	Transição de sistemas	Proporcionar aos alunos o aprendizado dos sistemas ofensivos e defensivos dos JDC	Jogadas defensivas e ofensivas das modalidades

OBS: Com relação às ações, foram dados apenas alguns exemplos para ilustrar o quadro.(adaptado de Paes 2001).

Os conteúdos domínio do corpo, manipulação de bola, passe, recepção e drible, já devem ter sido desenvolvidos nos ciclos anteriores do ensino fundamental, mas continuam sendo abordados em todas as aulas mesmo que não haja um momento específico para seu ensino, pois são fundamentos básicos para os JDC.

Acredita-se que a proposta metodológica em aulas temáticas é uma boa maneira para se desenvolver os JDC na escola, pois não ocorre o ensino de uma modalidade de cada vez, mas sim de várias modalidades simultaneamente, dando oportunidade ao aluno um aprendizado amplo da cultura esportiva, além disso, evita a especialização precoce.

O modelo da proposta pedagógica exposta no quadro anterior foi proposta feita por Paes (2001), porém pode-se relacioná-la também com Bayer (1994), pois nessas aulas são desenvolvidos os princípios operacionais dos JDC tanto de ataque quanto de defesa e sendo uma metodologia que não trabalha as modalidades isoladamente, também ocorre o transfert.

Pode-se relacioná-la também com a proposta de Garganta (1998), pois são desenvolvidas as seis etapas dos níveis de relação por ele apontadas, além disso, pode-se dizer que se relaciona a uma das três formas didático – metodológicas apresentadas pelo autor que é a forma centrada nos jogos condicionantes (procura dirigida), pois nessa forma o jogo é decomposto em unidades funcionais, assemelhando-se as aulas temáticas.

A proposta dos três autores Bayer (1994), Garganta (1998) e Paes (2001) para o ensino dos JDC apesar de serem estruturalmente diferentes e possuírem suas particularidades, têm muitas semelhanças, pois, vêem os JDC como atividades nas quais existem situações/problemas que para serem resolvidos necessitam por parte do participante desenvolvimento da inteligência tático-cognitiva, técnica e afetivo – social, além disso, criticam o modelo de aula centrado na execução de gestos técnicos e defendem princípios como cooperação, participação e autonomia.

Considerações Finais

No presente estudo pretendeu-se compreender a importância dos JDC nas aulas de Educação Física Escolar e saber qual seu significado no processo educativo dos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental

Para alcançar esse objetivo, foi necessário inicialmente entender as funções, os significados e a organização da escola, pois somente conhecendo-se o contexto no qual será desenvolvido o esporte é possível atribuí-lo um caráter pedagógico. Fez-se necessário também, entender os objetivos e os conteúdos da Educação Física Escolar para saber como proceder no ensino de qualquer um dos conteúdos nesse contexto. Por fim, buscou-se entender como se insere o esporte no contexto escolar, sendo este um conteúdo da disciplina Educação Física mostrando o sentido de se ensinar os JDC nesse contexto, posteriormente buscou-se analisar os fundamentos teóricos e propostas metodológicas para o ensino dos JDC para compreender seu significado no processo educativo.

Durante todo o estudo buscou-se manter no objetivo. Por meio dos estudos analisados foi possível entender o que é a escola, e mostrar como a Educação Física por meio de seus conteúdos contribui para a formação do ser humano. Nesse caso o conteúdo abordado foi o esporte, buscando-se compreender como se inserindo nesse contexto e nessa disciplina ele promove o desenvolvimento global do aluno. Optou-se pelos JDC como a forma de se trabalhar o esporte no contexto escolar, pois possuem elementos e situações que desenvolvem no aluno seus aspectos motor, cognitivo, afetivo – social, técnico e tático.

Além disso, optou-se pela defesa de metodologia de aulas temáticas, pois dessa maneira o aluno tem a possibilidade de aprender diversas modalidades simultaneamente sem o perigo de ocorrer a especialização precoce.

É preciso deixar claro, que não se pretendeu aqui defender o esporte como único conteúdo a ser desenvolvido na Educação Física Escolar e tampouco os JDC como a única maneira de abordá-los nas aulas. Acredita-se que o professor de Educação Física Escolar deve desenvolver um programa no qual haja uma divisão igualitária para o ensino de todos os conteúdos (jogo, luta, dança, ginástica e esporte), para que o aluno torne-se um praticante ativo e crítico buscando a autonomia não apenas nessa fase, mas por toda a vida. É principalmente por meio da diversidade de conteúdos que o aluno alcançará sua autonomia.

Nesse estudo optou-se pelos JDC como a maneira de se desenvolver o esporte na escola, pois se partiu do pressuposto que são a principal atividade, quando não a única, nas aulas de Educação Física Escolar. Além disso, por meio do estudo de Paes (2001), constatou-se que na escola, o esporte apresenta-se como uma prática esportivizada, que é uma atividade com fim em si mesma sem participar do processo educativo, logo, não contribui para a formação do aluno. Nesse sentido, o estudo pretendeu mostrar que é possível desenvolver o caráter pedagógico do esporte na escola por meio de uma metodologia que promova o desenvolvimento do aluno e adeque-se à proposta pedagógica da escola, contribuindo para o processo educativo.

Referências Bibliográficas

BETTI, M. **Cultura corporal e cultura esportiva**. Revista Paulista de Educação Física. v. 7, n.2, pp 44-51, 1993.

BRACHT , V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre. Magister, 1992.

_____. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória. UFES, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. PCNs - **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria da Educação Fundamental (da 5ª a 8ª séries- Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLANI FILHO, L. **Pelos meandros da educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 14, n.3, pp. 119-125, 1993.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo. Cortez, 1992.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo. Scipione, 1989.

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA
O ensino dos esportes coletivos: contribuições de Claude Bayer. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos.** In: GRAÇA A., OLIVEIRA. (ORGS.) **O ensino dos jogos desportivos.** 3ª ed. Porto. Universidade do Porto, 1998.

PAES, R.R. **Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 29 ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.

SNYDERS, G. **A alegria na escola.** São Paulo. Manole, 1988.

SOARES, C.L. **Educação Física Escolar: conhecimentos e especificidades.** Revista Paulista de Educação Física. Supl. 2, pp. 6-12, 1996.

SOUSA, E.S. & VAGO, T.M. **A nova LDB: Repercussões no ensino da Educação Física.** Presença Pedagógica. V.3. n16, pp.19-29, 1997.

TANI, G. et alli. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo. E.P.U. , 1988.